

## EXPERIÊNCIAS SONORO-CRIATIVAS VOLTADAS A FORMAÇÃO DOCENTE

Maryana Pereira da Silva<sup>1</sup>; Mirele Santos Barbosa<sup>2</sup>; Beatriz Albuquerque Dantas<sup>3</sup>; Alan Carlos Monteiro Júnior<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Paraíba – [maryana.2020@hotmail.com](mailto:maryana.2020@hotmail.com)

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Paraíba – [mirele100santos@hotmail.com](mailto:mirele100santos@hotmail.com)

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Paraíba – [bya2001@hotmail.com](mailto:bya2001@hotmail.com)

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Paraíba – [alanmonteirojr@gmail.com](mailto:alanmonteirojr@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Atualmente, é perceptível a carência de conhecimento sobre os cuidados que se devem ter com a voz pelos profissionais que possuem ela como instrumento de trabalho e que se valem da capacidade de modulação sensível da presença corporal.

A atuação docente é um dos exemplos que se enquadra no rol dos profissionais da voz, segundo Giacomolli (2014) “a falta de conhecimento sobre o tema faz com que os professores não tenham consciência dos danos que o mau uso da voz causa ao seu aparato vocal e da importância da qualidade de voz no resultado de seu trabalho”. Portanto, a voz pode ser vista como um aparato do corpo e é um forte causador de impactos no processo de ensino e aprendizagem entre professores e estudantes.

Um profissional que desenvolve sua unidade corpo-voz-som de maneira saudável, certamente cultivará uma relação consigo de modo a ampliar as probabilidades de alcançar seus objetivos de forma duradoura e eficiente. A exemplo do professor que poderá modular melhor sua presença e os afetos a fim de potencializar sua prática. Oliveira (2009) ressalta sobre o assunto “[...] os aspectos ambientais, organizacionais e emocionais, além de falta de percepção do professor e o abuso vocal, são potenciais fatores de risco para a saúde vocal do docente, que pode repercutir na sua qualidade de vida”

É bastante comum ouvir relatos de docentes nessa categoria como “sou rouco porque sou professor” ou “minha voz fica melhor nas férias”. Isto ocorre pelo mau uso da voz ou o uso

excessivo, sem nenhum tipo de cuidado, o que pode resultar numa disfonia: expressão médica que significa alteração na produção da voz, como fadiga vocal e rouquidão, que são os principais problemas encontrados atualmente. Estas doenças estão na maioria das vezes situadas nas pregas vocais, que é onde a voz é produzida a partir do ar que sai dos pulmões.

Nesse contexto, o presente trabalho é fruto de experiências vivenciadas em minicursos realizados pelas bolsistas do PROBEXT sobre os cuidados que os profissionais devem ter com a voz.

## METODOLOGIA

Durante o ano de 2017, estão sendo ministradas vivências dialogadas pelas discentes Beatriz Albuquerque, Mirele Santos e Maryana Pereira, orientadas pelo professor Alan Monteiro, cujo o público-alvo são licenciandos das mais diversas áreas de conhecimento. O intento é construir uma roda de conversas, na qual compartilhamos conhecimentos e exercícios em busca de entender o aumento das estatísticas de patologias vocais entre professores e propor outras ações contrárias. É possível perceber nesse público uma carência de conhecimentos sobre o aparelho fonador, sua formação e estruturas básicas para um funcionamento saudável e potencializador de seu ofício.

As vivências fragmentam-se nas etapas: anatomia e fisiologia da corpo-voz-som, tipos de respiração, higiene e saúde vocal, experiências sonoro-criativos e exercícios voltados a prática docente, nessa última fomentamos que os participantes criem exercícios com conhecimentos de suas áreas, articulando os saberes técnicos de parâmetros, paisagem sonoras e grammelot, por meio de nossas demonstrações práticas.

Abordamos a importância de cada estrutura do corpo da voz: laringe, faringe, epiglote, glote, pregas vocais, traqueia, pulmão, diafragma, dentre outros. O fazemos por meio da utilização de objetos como pulmão artificial caseiro, que nos ajuda a visualizar o processo de inspiração e expiração. Exemplificamos através do movimento de abrir e fechar de um guarda-chuva, o processo de contração e relaxamento do músculo diafragmático. Utilizamos balões de soprar para demonstrar

a vibração das pregas vocais quando o ar passa por elas, com o propósito dos participantes visualizarem e conhecerem o funcionamento das estruturas do trabalho corpo-voz-som.

Com base no que foi dito anteriormente, explanamos sobre os cuidados vocais: formas de se fazer alongamento, aquecimento e desaquecimento. Procuramos chamar a atenção dos participantes a sentir a vibração que está contida nas pregas vocais, a fim de potencializar sua consciência corporal, em especial das áreas que serão trabalhadas nos exercícios. Objetivamos com o alongamento aumentar a flexibilidade muscular, preparando-a para as intensidades do trabalho. No aquecimento oferece maior resistência e elasticidade a prega vocal. Já o desaquecimento deve ser feito ao final das atividades, pois, ele traz de volta a voz para o estado cotidiano normal da fala.

Também trabalhamos conhecimentos técnicos de: Parâmetros Sonoros (intensidade, timbre, altura e duração), observando que a intensão do som pode ser inventada e reinventada; grammelot nos proporciona pronunciar palavras incompreensíveis, que, ao se misturar com os gestos e a expressão corporal, ajuda ao receptor a criar sentido em sua imaginação que não necessariamente é compartilhado por outra pessoa que presencia a mesma ação, propondo assim um signo aberto a ser completado por quem o recebe; a criação de Paisagens Sonoras ocorrem com a junção de sons a fim de construir um cenário, a exemplo do trânsito de carros em uma avenida ou a multidão em uma feira livre.

No dia 12 de julho de 2017, oferecemos uma vivência a 13 discentes dos cursos de Física e Matemática do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) *campus* Campina Grande. O objetivo era de experimentar um espaço de roda de conversa em busca de rastros que nos mostrassem como compor o que estamos denominando de vivência dialogada, oferecendo um ambiente mais horizontal de troca de experiências. Também tínhamos como propósito fazer com que ministrantes e participantes compartilhassem conhecimentos acerca do que estamos procurando ver de modo a formar a unidade corpo-voz-som, percebendo com dimensões da mesma grandeza. Debates sobre os cuidados e higiene vocais, tentando perceber meios para se manter e desenvolver uma voz saudável.

No dia 24 de agosto apresentamos trabalhos no Encontro Nacional de Extensão e Cultura – ENEX, no intuito de discutir as experiências ligadas ao som, com professores já graduados da escola municipal Rosa Figueiredo de Lima em Cabedelo, com o objetivo de conhecer as suas práticas em sala de aula, e dá ênfase nas suas experiências sonoras.

As condições ambientais inapropriadas das escolas quanto aos níveis de ruído, estado de limpeza, ventilação, iluminação e temperatura, acrescidas à organização de trabalho insatisfatória com excesso de atividades, falta de momentos de descanso e excessiva fiscalização, prejudicam a saúde física e mental dos professores, além de provocarem alterações vocais (SERVILHA, RUELA, 2009, p.1)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na vivência ministrada para os alunos de física e matemática do IFPB campus Campina Grande, construímos um diálogo com os mesmos, para conhecer as suas experiências como observador e aprendiz do comportamento dos professores em sala de aula. Alguns relataram que a forma como o professor se expressa com a voz e o corpo também afeta na aprendizagem do aluno, pois professores que não se expressam bem e que não criam diálogos a cerca do assunto, dificulta a aprendizagem, e torna a aula automática e monótona.

Ocorreram relatos de alunos que já observaram os professores praticamente sem voz depois de ter ministrado mais de seis aulas por dia, ou então de professores que atualmente ministram aula com o auxílio do microfone. Com base nisto, percebe-se que a saúde do professor é negligenciada durante a sua formação, o que resulta neste desconhecimento a cerca da voz. No final dessa atividade, propormos que os participantes aplicassem os conhecimentos técnicos juntamente a assuntos de seus cursos de Física e Matemática, objetivando instigá-los a experimentar uma abordagem metodológica diferente.



**JOIN**  
ENCONTRO INTERNACIONAL DE  
JOVENS INVESTIGADORES  
EDIÇÃO BRASIL

Imagem 4 – Escola Municipal Rosa Figueiredo de Lima



Fonte: Silva, 2017.

Durante a vivência na Escola Municipal Rosa Figueiredo de Lima, ouvimos relatos particulares de professores sobre as experiências com sons em sala de aula, e percebemos que no decorrer das aulas os professores gritavam demais com os alunos. Um dos professores da Escola em questão, diz que é impossível concluir um raciocínio sobre o assunto, visto que a cada cinco minutos ele tem que pausar a aula, para pedir ou gritar pela concentração dos alunos. Outro professor (a) relatou que antigamente ele buscava chamar a atenção dos alunos gritando com os mesmos, mas atualmente ela percebeu que gritar não é a solução, pois isto a deixava muito estressada e sobrecarregava as suas pregas vocais. Entretanto, outros professores não gritavam e não aumentavam a intensidade da voz, pois eles tinham a impressão de autoritarismo e ainda afastava os alunos.

## CONCLUSÃO

Através das experiências vivenciadas nos minicursos sobre os cuidados com a voz, foi possível concluir que diante dos esforços que os professores têm diariamente, eles são expostos a vários distúrbios vocais como: nódulos, polipos, câncer de laringe, rouquidão, fadiga, dentre outros, por causa do mau uso da voz, pois os mesmos desconhecem da higiene vocal e cuidados vocais,

(83) 3322.3222  
contato@joinbr.com.br  
www.joinbr.com.br

resultando em afastamentos, na utilização de microfones em sala de aula e até mesmo se submetendo a uma bateria de exames e tratamentos.

Além disso, foi percebido que os males nos quais os professores são expostos estende-se até o psicológico, onde os mesmos acarretam traumas adquiridos pelo barulho e uso exacerbado da voz na intenção de obter ordem em sala de aula. Pretendemos propor ainda mais experiências sonoro-criativas, a fim de despertar os futuros docentes a aula menos rotuladas e a importância do uso correto da voz, que como visto, é um dos meios mais importantes desses profissionais, a fala.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIACOMOLLI, Giana. **A voz como instrumento de trabalho** em Revista de Educação do IDEAU. Revista do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. v. 9, n. 19, p. 0-13. Alto Uruguai, jul-dez/2014. Disponível em: [https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/8\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/8_1.pdf)

OLIVEIRA, Mônica. **Refletindo a cerca da voz do professor e da necessidade de um planejamento específico para a sua aplicabilidade em sala de aula.** Em revista eletrônica de educação da faculdade Araguaia. v.3, n. 3, p. 40-53. Goiânia, outubro/2012. Disponível em: <https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/viewFile/120/106>.

SERVILHA, Emilse e RUELA, Pamela. **Condições de trabalho, saúde e voz em professores universitários.** Em revista CEFAC. v. 12, n. 1. São Paulo, jan-feb/ 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010000100013>

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. **Higiene Vocal: cuidando da voz.** 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.